

Inamps não cede e UnB abandona

Jornal de Brasília • 15

HDA

A recusa do presidente do Inamps, José de Ribamar Pinto Serrão, em assinar um contrato de cessão do Hospital Docente Assistencial (HDA) para a Universidade de Brasília, levou os professores e alunos da UnB a se retirarem do hospital, a partir de hoje, afetando 60% do atendimento à população brasiliense. Com isto, ficarão paralisados os cursos de medicina, odontologia, enfermagem e nutrição da Faculdade de Saúde da UnB, por falta de espaço para a realização das aulas práticas.

Com o vencimento do convênio entre o Inamps e a UnB, retiraram-se do HDA 700 estudantes da área de saúde, 80 médicos residentes e 80 professores, com prejuízos imediatos para a comunidade.

A crise da medicina em Brasília está diretamente ligada à falta de um núcleo hospitalar de ensino para os alunos da Faculdade de Saúde, afirmou o chefe da clínica cirúrgica do HDA e professor de cirurgia da UnB, Paulo Mendelsson. Ele explicou que, das 38 universidades federais existentes no Brasil que mantêm cursos de medicina, somente a de Brasília não tem um núcleo de ensino, o que afeta a

formação dos recursos humanos para o setor.

Resistência

Professores e alunos da UnB reivindicam a cessão definitiva do hospital para a Faculdade de Saúde, a fim de que possam formar o seu quadro de pessoal e administrá-lo. O convênio entre as duas entidades foi firmado em 1987 e denunciado pelo Conselho Universitário há 90 dias.

Um novo contrato de cessão de uso, pelo prazo de cinco anos, foi tentado entre as partes. No entanto, sua efetivação esbarrou na resistência do presidente do Inamps, José de Ribamar Pinto Serrão, que se recusou a assiná-lo, mesmo rubricado pelos ministros Jader Barbalho, da Previdência e Hugo Napoleão, da Educação.

Para que não ocorra solução de continuidade na administração do HDA, com a retirada do pessoal da UnB, a diretora do hospital, Vanize de Oliveira Macedo, assinou portaria designando, interinamente, 20 médicos do Inamps para substituírem os profissionais da UnB, nas chefias dos departamentos do HDA. Ela prometeu permanecer no cargo até que seja indicado o seu substituto.

Ambulatório vai fechar

A saída dos docentes, alunos e residentes da Universidade de Brasília do Hospital Docente Assistencial, ex-Presidente Médici, vai acarretar de imediato o fechamento do ambulatório — cujo atendimento foi ampliado pela Faculdade de Saúde —, além de prejuízos para os formandos deste ano, que não poderão concluir o curso.

Segundo o chefe da cardiologia da UnB, Luiz Junqueira, nos 20 ambulatórios das diversas especialidades médicas são atendidos cerca de 6 mil pacientes por mês. Também no pronto-socorro o atendimento será reduzido. O médico garantiu que, por princípio de filosofia de ensino, os professores da UnB não aceitam a pulverização dos estudantes pelas unidades da rede da Fundação Hospitalar. “Sem um núcleo hospitalar, a exemplo do HDA, não temos condição de formar os recursos humanos necessários ao exercício da medicina”, garantiu Junqueira.

Como saída para não perderem o ano letivo, os alunos do sexto ano de medicina da UnB propõem que os professores autorizem a conclu-

são do curso em aulas práticas a serem realizadas nos hospitais vinculados à UnB. Da rede da Fundação Hospitalar são vinculados os hospitais de Taguatinga, Ceilândia, asas Sul e Norte.

No entanto, como os cursos serão paralisados a partir de segunda-feira, inclusive as aulas teóricas, os professores consideram difícil esta autorização. “Vamos lutar por uma solução definitiva para o hospital de ensino, a fim de acabarmos com as constantes crises de espaço da Faculdade de Saúde”, disse o diretor da entidade, Eduardo Queiroz.

Apesar do impasse criado com o fim do convênio entre o Inamps e UnB, alunos e professores da Faculdade de Saúde ainda têm esperança de que seja encontrada uma solução para o problema, uma vez que todos os hospitais do Inamps serão transferidos aos Estados, através do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), nos próximos dias. Com isso, o HDA será transferido para a Secretaria de Saúde do DF.